



## ESCALAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL: análise crítica

ESCALAS PARA IDENTIFICAR SUPERDOTACIÓN EN BRASIL: análisis crítico

SCALES FOR IDENTIFYING GIFTEDNESS IN BRAZIL: critical analysis

Tatiana de Cassia Nakano  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas  
tatiananakano@hotmail.com

Julia Reis Negreiros  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas  
junegreiros1@gmail.com

**Resumo:** A identificação das altas habilidades/superdotação (AD/SD) é um processo desafiador que, tradicionalmente, se inicia pelo emprego de instrumentos de rastreio. Buscando compreender a qualidade destes materiais utilizados, foi realizada uma revisão crítica das qualidades psicométricas das escalas encontradas após consulta a base de dados Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Periódicos Capes. Dezessete escalas foram identificadas, sendo quatro adaptações e 13 desenvolvidas nacionalmente. Quanto às dimensões avaliadas, nota-se que contemplam uma definição multidimensional adotada pelo Ministério da Educação, entretanto carente de estudos voltados à investigação das evidências de validade e precisão, sendo mais comum a investigação de seu conteúdo. Diante dos achados é possível afirmar que os instrumentos utilizados nacionalmente carecem de estudos de refinamento, a fim de garantir o uso adequado dos resultados. Sugere-se que estudos futuros sejam realizados a fim de ampliar as bases de dados, incluindo dissertações e teses.

**Palavras-chave:** Avaliação da qualidade. Instrumentos de avaliação. Revisão de Literatura.

**Resumen:** La identificación de superdotación (AD/SD) es un proceso desafiante que tradicionalmente comienza con el uso de instrumentos de evaluación. Buscando comprender la calidad de estos materiales utilizados, se realizó una revisión crítica de las cualidades psicométricas de las escalas encontradas tras consultar las bases de datos Scielo, Pepsic, Google Scholar y Periódicos Capes. Se identificaron diecisiete escalas, con cuatro adaptaciones y 13 desarrolladas a nivel nacional. En cuanto a las dimensiones evaluadas, se observa que contemplan una definición multidimensional adoptada por el Ministerio de Educación, sin embargo, faltan estudios dirigidos a investigar evidencias de validez y exactitud, siendo más común la investigación de su contenido. En vista de los hallazgos, es posible afirmar que los instrumentos utilizados a nivel nacional carecen de estudios de perfeccionamiento, a fin de garantizar el aprovechamiento adecuado de los resultados. Se sugiere realizar futuros estudios para ampliar las bases de datos, incluyendo disertaciones y tesis.

**Palabras clave:** Evaluación de calidad. Instrumentos de evaluación. Revisión de literatura.



**Abstract:** The identification of giftedness (AD/SD) is a challenging process that traditionally starts with the use of screening instruments. Seeking to understand the quality of these materials used, a critical review of the psychometric qualities of the scales found was carried out. This review was done after consulting the Scielo, Pepsic, Google Scholar and Periódicos Capes databases. Seventeen scales were identified, with four adaptations and 13 developed nationally. As for the evaluated dimensions, it is noted that they reflect a multidimensional definition adopted by the Ministry of Education. Despite this, there are a limited number of studies investigating evidence of validity and accuracy, with more studies focusing on its content. In view of the findings, it is possible to state that the instruments used nationally lack refinement studies, to guarantee the adequate use of the results. It is suggested that future studies be carried out to expand the databases, including dissertations and theses.

**Keywords:** Quality assessment. Assessment instruments. Literature review.

## Introdução

No Brasil, os alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são compreendidos como aqueles que apresentam alto potencial, combinado ou isolado, nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança e psicomotricidade, além de manifestar uma elevada criatividade, um alto envolvimento com a aprendizagem e com a realização de tarefas de seu interesse (BRASIL, 2008). Essa concepção multidimensional tem guiado as políticas públicas internacionais e as leis brasileiras, as quais reconhecem essa parcela da população como parte da educação especial e, portanto, com direito à inclusão nas escolas e a receber atendimento diferenciado para que suas habilidades possam ser desenvolvidas (CHACON; MARTINS, 2014).

Nesse contexto, o processo de identificação desse fenômeno tem se mostrado importante, visto que é a partir dele que os indivíduos poderão ter acesso a oportunidades educacionais apropriadas, de modo a excluir a possibilidade de ter seu potencial inibido (KARABULUT; OMEROGLU, 2021). Segundo o Censo Escolar de 2021 (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2021), havia 54.359 estudantes identificados com altas habilidades/superdotação, os quais representam apenas 4,34% dos 1.250.967 estudantes público-alvo da educação especial (REBELO; SILVA, 2022). Apesar do número crescente de alunos matriculados, “torna-se necessário também assegurar meios para que permaneçam e obtenham sucesso na trajetória escolar” (VINENTE; DUARTE, 2015, p. 148).

Buscando responder a essa problemática, esforços para identificar alunos superdotados têm sido ampliados (CHAGAS; FLEITH, 2009) almejando que as avaliações e posteriores intervenções possam favorecer um desenvolvimento social, emocional, acadêmico e psicológico mais saudável dessa população (IRUESTE; SACO; NICOLÁS 2018). Entretanto, na prática, uma situação bastante diferente tem sido encontrada. Apesar das esti-



mativas de que entre 2 e 3% da população possa apresentar superdotação (KARABULUT; OMEROGLU, 2021) ou em maior proporção no caso da adoção de pontos de corte mais inclusivos, entre 10 e 15% (PFEIFFER, 2021), a consulta aos dados dos últimos censos escolares brasileiros aponta para a subnotificação dos casos (WECHSLER et al., 2018). Essa subnotificação dos casos reforça a importância de práticas adequadas de avaliação dos estudantes superdotados (PFEIFFER, 2002), visto que se faz notar um grande distanciamento entre o que é garantido por lei e o que é, efetivamente, praticado (MAIA; LIMA e DIAS, 2015).

Essa situação confirma a existência de uma série de dificuldades na identificação desses indivíduos, seu registro no Censo Escolar e, consequentemente, o diagnóstico e o oferecimento de um atendimento adequado para essa população (NAKANO, 2021). A alteração desse quadro deve ser buscada, sobretudo mediante a constatação de que a identificação é o primeiro passo para que o indivíduo nessa condição possa ampliar suas chances de desenvolver ao máximo seu potencial.

A literatura tem recomendado que o processo de identificação compreenda uma sequência de fases/etapas, as quais incluem, em primeiro lugar, a sinalização daqueles casos potenciais (também chamada de *screening*) (MILLER; COHEN, 2012). Usualmente escalações envolvendo avaliação de pais, professores ou pares são empregadas como um primeiro filtro (ALENCAR et al., 2018), de modo que, aquele aluno, cujo potencial for indicado por meio dessas ferramentas, é encaminhado para uma avaliação mais completa, que consiste em uma segunda etapa do processo (NAKANO; CAMPOS; SANTOS, 2016). O processo de avaliação não se encerra no diagnóstico, visto que uma terceira etapa de elaboração, acompanhamento e avaliação dos efeitos dos programas e planos de intervenção, também é incluída (NAKANO; CAMPOS, 2019).

Os instrumentos de *screening* geralmente incluem a avaliação da presença de comportamentos que são “típicos” de estudantes que apresentam AH/SD, fornecendo informações importantes sobre o nível de desenvolvimento do avaliado (HERTZOG et al., 2018). Consistem em uma ferramenta de observação sistematizada dos estudantes, não tendo como objetivo substituir os demais procedimentos de identificação (CLEVELAND, 2017). Dentre as principais vantagens na utilização desse tipo de ferramenta, Ridgley, Rubenstein e Finch (2019) indicam a facilidade de administração, baixos investimentos na aplicação e correção, bem como a clareza nos procedimentos de correção, quando comparadas com as etapas requeridas durante um processo completo de avaliação (NAKANO; PRIMI, 2020).



Diante da riqueza dos dados que podem ser obtidos por essa fonte, um aumento no número de escalas de avaliação utilizadas para a identificação de alunos superdotados pode ser notado nas últimas décadas. Segundo levantamento realizado por Peters e Pereira (2017), há, nos Estados Unidos, cerca de 30 escalas que apresentam altos padrões de qualidade, determinados com base em dados psicométricos. No entanto, apesar dessa diversidade encontrada no contexto internacional, uma escassez de medidas voltadas à identificação desse fenômeno no Brasil, ainda é realidade (SUÁREZ; WECHSLER, 2019a). Atentos a esse fato, diversos pesquisadores nacionais deram início a processos de construção e adaptação de escalas para identificação das AH/SD na população brasileira.

Como forma de conhecer a situação atual da área, uma revisão crítica das escalas está sendo proposta no presente estudo, cujo objetivo principal é identificar as escalas voltadas à identificação desse fenômeno que vêm sendo utilizadas no Brasil, conhecer suas características (formato e dimensões avaliadas) e os estudos psicométricos conduzidos com cada instrumento. Para atingir esse objetivo, uma ampla busca foi realizada para identificação desses instrumentos, os quais, posteriormente, são analisados em relação à sua adequação para o uso pretendido, dificuldades enfrentadas pela área, e lacunas ainda presentes, finalizando com a apresentação de sugestões para melhoria da avaliação nessa área.

### *Material*

Uma busca nas bases de dados eletrônicas Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Periódicos Capes foi feita em fevereiro de 2023, buscando-se identificar escalas de identificação das AH/SD em uso no Brasil (publicadas, em processo de desenvolvimento, adaptação, tradução ou investigação psicométrica). Para isso uma busca partindo dos descriptores “altas habilidades” e “superdotação” no campo “assunto” foi conduzida. Em seguida, os mesmos descriptores foram combinados com outros: “escala”, “avaliação” e “instrumentos”. Na base Periódicos Capes, selecionou-se somente material do tipo artigo, provenientes de periódicos revisados por pares, utilizando-se o descritor no campo “assunto”. Todos os estudos que envolviam escalas de avaliação do fenômeno foram selecionados sendo que, nestes, um total de 18 escalas foram identificadas, apresentadas em sete artigos provenientes do Scielo, cinco da Pepsic e 20 do Periódicos Capes.



## *Procedimentos*

Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: (1) serem artigos científicos, (2) conduzidos com amostras provenientes da população brasileira, (3) que apresentassem dados provenientes de estudos voltados à investigação das qualidades psicométricas de alguma escala para identificação das AH/SD. Foram excluídos: (1) outros tipos de instrumentos, (2) aqueles que avaliavam outros construtos isoladamente (tais como criatividade, motivação, inteligência, habilidades sociais, dentre outros), (3) estudos de caso, artigos teóricos, teses e dissertações, ou pesquisas que somente relatassem o uso de instrumentos sem focar-se na investigação de suas qualidades psicométricas.

Em uma segunda rodada de seleção das pesquisas, uma nova busca foi conduzida no Google Acadêmico, tomando-se como descritor o nome das escalas encontradas na primeira busca, visando a identificação de outros estudos com tais instrumentos que não tivessem sido localizados anteriormente, especialmente aqueles artigos publicados em revistas científicas que não se encontram indexadas nas bases consultadas. Por meio desse procedimento mais seis artigos foram selecionados.

## *Análise dos dados*

Os instrumentos foram analisados e descritos em relação ao nome e autor(es), formato da escala, dimensões avaliadas, quem é o respondente, e critérios psicométricos investigados (evidências de validade, precisão e normatização).

## **Resultados e Discussão**

As informações de cada escala foram inseridas em uma tabela contendo uma coluna para cada tipo de informação (Tabela 1). Das 18 escalas encontradas, quatro são internacionais e, as demais, nacionais, de modo a demonstrar o interesse dos pesquisadores brasileiros na identificação das altas habilidades/superdotação.



Tabela 1 - Informações sobre as Escalas de Identificação de AH/SD

NOME / AUTOR	PÚBLICO-ALVO	FORMATO	RESPONDENTE	DIMENSÕES AVALIADAS
Escala de Identificação de Características associadas às AH/SD Zaia e Nakano (2020)	9 a 12 anos	38 (tipo likert de 4 pontos)	autorrelato	características socioemocionais e características cognitivas
Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de AH/SD Martins (2020)	1º ao 5º ano do Ensino Fundamental	65 itens (tipo likert de três pontos)	professor	características gerais, de pensamento criativo, características de aprendizagem
Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – professores Freitas e Pérez (2012)	5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio	54 itens	professor	características gerais, liderança, habilidade acima da média, criatividade e comprometimento com a tarefa
Escala de Avaliação de AH/SD Lira <i>et al.</i> (2021)	6 a 15 anos	41 itens	autorrelato	inteligência, aspectos sociais e afetivos, criatividade, liderança, artes e esportes
Triagem de indicadores de AH/SD Nakano (2021)	3º ao 9º ano do ensino fundamental	42 itens (tipo likert de 4 pontos)	professor	capacidade intelectual geral, habilidades acadêmicas específicas, criatividade, talento artístico e liderança
Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores Renzulli e Hartman (1971)	crianças e adolescentes	42 itens (tipo likert de 4 pontos)	professor	criatividade, liderança, motivação, música, aprendizagem, artes cênicas e plásticas, planejamento e comunicação (expressão e precisão)
Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – Revisada Renzulli <i>et al.</i> (2010)	crianças e adolescentes	42 itens (tipo likert de 6 pontos)	professor	aprendizagem, criatividade, motivação e liderança



NOME / AUTOR	PÚBLICO-ALVO	FORMATO	RESPONDENTE	DIMENSÕES AVALIADAS
Escala de Identificação de Talentos pelo Professor Suárez e Wechsler (2019)	9 a 11 anos	30 itens (likert com 5 pontos)	professor	compreensão verbal, raciocínio viso-espacial, pensamento lógico, rapidez de raciocínio, memória visual e pensamento criativo
Lista Base de Indicadores de Superdotação Delou (1987)		24 itens (tipo likert de 3 pontos)	professor	inteligência geral, pensamento criador, capacidade de liderança e capacidade psicomotora
Escala de Identificação de Dotação e Talento Freitas et al. (2017)	4º ao 6º ano	55 itens (tipo likert de 4 pontos)	professor	capacidades intelectuais, criatividade, competência social, inteligência prática, capacidades artísticas/ musicalidade e capacidades psicomotoras
Guia de observação Direta em Sala de Aula Guenther (2012)	1º ao 9º ano	31 itens	professor	inteligência, criatividade, capacidade socioafetiva, capacidade física e capacidade perceptual
<i>Gifted Rating Scale</i> Pfeiffer e Jarosewich (2003)	6 a 14 anos	72 itens	professor	habilidade acadêmica, habilidade intelectual, criatividade, liderança, motivação e talento acadêmico
Questionário para Identificação de indicadores de AH/SD –autonomeação Pérez e Freitas (2016)	1º ao 9º ano	63 itens (likert de 5 pontos)	autorrelato	características gerais, habilidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa, liderança
Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD - Responsáveis	1º ao 9º ano	69 itens (likert de 5 pontos)	responsáveis	características gerais, habilidade acima da média, criatividade, comprometimento com a tarefa, liderança



NOME / AUTOR	PÚBLICO-ALVO	FORMATO	RESPONDENTE	DIMENSÕES AVALIADAS
Escala de Sobre-Excitabilidade Oliveira e Barbosa (2015)	5º ao 9º ano	55 itens (likert de 5 pontos)	autorrelato	domínio psicomotor, sensorial, imaginativo, intelectual e emocional
HOPE – Escala de Rastreio de Superdotação Peters e Gentry (2013)	Educação infantil ao 5º ano do EF	11 itens	professor	acadêmica e social
Protocolo para screening de Habilidades Musicais (Koga, 2019)	Crianças de 6 a 11 anos	127 itens	desempenho	Sensório perceptivas (timbre, altura, melodia, intensidade e harmonia) e rítmicas (duração, padrão-rítmico e agórica)
Escala de Nomeação de Dotação Intelectual: versão professor (Farias, 2012)		80 itens	professor	Inteligência fluida, inteligência cristalizada, conhecimento quantitativo, memória de curto prazo, memória de longo prazo e recuperação, velocidade de processamento, processamento visual, velocidade de reação e decisão, leitura e escrita

Fonte: elaboração própria

O instrumento mais antigo em uso no Brasil é uma escala internacional, Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – SCRBSS, utilizada amplamente nos Estados Unidos (RENZULLI; HARTMAN, 1971), traduzida e adaptada para uso em diversos países (RONDINI, 2021). A primeira tradução e adaptação do instrumento para o Brasil foi feita por Virgolim (2005), tendo-se encontrado um processo recente de adaptação e investigação das evidências de validade de conteúdo dessa escala para uso no Brasil foi encontrado ao longo dessa revisão (CALLEGARI, 2019), além de um estudo voltado à investigação das evidências de validade com base na estrutura interna e precisão de parte da subescalas (artística, científica, aprendizagem, leitura e matemática) (NAKANO; RONDINI, 2023). Convém destacar que, tradicionalmente,



essas escalas vêm sendo utilizadas como parte do processo de identificação de estudantes brasileiros, apesar do número limitado de estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas para essa população. A versão revisada (RENZULLI *et al.*, 2010) encontra-se somente traduzida para o português.

O segundo instrumento internacional, *Gifted Rating Scale*, apresenta um estudo de tradução e adaptação para o português, dentro do processo de busca por evidências de validade com base no conteúdo (NAKANO; SIQUEIRA, 2012), mas nenhum outro estudo posterior com o instrumento foi conduzido até o momento. A escala HOPE, também adaptada para o Brasil, apresentou somente estudo da mesma natureza (RONDINI; PEDRO; NAKANO, 2022).

Em relação aos instrumentos nacionais, o mais antigo é a “Lista de Indicadores de Superdotação”, elaborada por Delou (1987), tendo sido encontrado também somente estudo voltado à investigação das evidências de validade com base no conteúdo. As demais escalas foram desenvolvidas na última década.

De modo geral, o público-alvo das 18 escalas analisadas são descritos ora em termos de idade, ora em relação ao ano escolar. Considerando-se a idade, elas abrangem dos 6 aos 15 anos e, em relação ao ano escolar, do 1º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. Algumas delas ainda descrevem, nos artigos consultados, a população alvo de forma genérica: “crianças e adolescentes” ou “estudantes”. Em relação ao formato, o número de itens varia bastante entre as escalas (24 a 127 itens). Mais comumente, são respondidas dentro do formato de escalas *Likert* de três a cinco pontos, envolvendo a frequência com que certos comportamentos são apresentados pelo avaliando, sendo respondidas por professores ( $n=11$ ), pelo próprio avaliando ( $n=4$ ) ou pelos responsáveis ( $n=1$ ). No caso do protocolo de *screening* musical, o próprio aluno responde aos itens, de modo a avaliar seu desempenho.

Em seguida, as dimensões avaliadas nas escalas foram analisadas (Tabela 2). Elas variaram entre duas e oito. Os resultados indicaram que as dimensões mais presentes nas escalas foram criatividade (investigada em 72,2% das escalas), capacidade intelectual geral/inteligência (66,6%), liderança (44,4%), aspectos sociais e afetivos (33,3%), motivação (27,7%) e capacidade psicomotora (27,7%). Outros aspectos, englobados em uma única escala foram planejamento, comunicação, compreensão verbal, raciocínio viso-espacial, pensamento lógico, rapidez de raciocínio e memória visual (5,5% cada).



Tabela 2 - *Dimensões Avaliadas nas Escalas*

DIMENSÃO	F	%
Capacidade intelectual geral / inteligência / / habilidade intelectual / características cognitivas / características gerais	12	66,6
Habilidades acadêmicas específicas / talento acadêmico	3	16,6
Características socioemocionais / aspectos sociais e afetivos / capacidade socioafetiva / aspectos emocionais / competência social	6	33,3
Criatividade / pensamento criador / imaginativo / pensamento criativo	13	72,2
Aprendizagem	3	16,6
Liderança	8	44,4
Capacidade psicomotora / física / perceptual / sensorial / esporte	5	27,7
Comprometimento com a tarefa / motivação	5	27,7
Artes / talento artístico / capacidades artísticas / música	5	27,7

Fonte: elaboração própria

Tal resultado aponta para o fato de que a maior parte das escalas avaliam as dimensões contempladas na definição do Ministério da Educação e que guiam as políticas públicas brasileiras (BRASIL, 2008), indo ao encontro das definições mais aceitas internacionalmente (PETERS; PEREIRA, 2017). Ao verificar os achados da pesquisa, podemos dizer que as dimensões avaliadas nas escalas analisadas atendem amplamente as recomendações internacionais, incluindo aspectos considerados não intelectuais de modo a identificar diferentes tipos e perfis de superdotação (TURKMAN, 2020).

Em seguida, as escalas foram analisadas em relação à existência de estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas. Dentre os principais tipos destacados na literatura científica, as evidências de validade, precisão e normatização assumem papel principal e auxiliam os pesquisadores na verificação da adequação dos instrumentos para o propósito para o qual foram criados, de modo a garantir segurança no seu uso (INTERNATIONAL TESTING COMISSION, 2018). Especialmente na Psicologia, a Resolução do Conselho Federal de Psicologia (06/2019), que dita os requisitos mínimos que os testes psicológicos devem possuir, enfatiza esses três parâmetros como condições obrigatórias para a aprovação dos instrumentos para uso profissional (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2022). Os resultados encontrados analisados são apresentados na Tabela 3.



Tabela 3 – Qualidades psicométricas das escalas

NOME / AUTOR	QUALIDADES PSICOMÉTRICAS
Escala de Identificação de Características associadas às AH/SD Zaia e Nakano (2020)	Evidências de validade de critério (ZAIA; NAKANO, 2020); com base na estrutura interna (ZAIA <i>et al.</i> , 2018); com base no conteúdo (BASSINELLO, 2014)
Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de AH/SD Martins (2020)	Evidências de validade com base no conteúdo (MARTINS, 2020); precisão por meio da consistência interna (MARTINS, 2020)
Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD – professores Freitas e Pérez (2012)	
Escala de Avaliação de AH/SD Lira <i>et al.</i> (2021)	Evidências de validade com base no conteúdo (LIRA <i>et al.</i> , 2021)
Triagem de indicadores de AH/SD Nakano (2021)	Evidências de validade com base no conteúdo (NAKANO <i>et al.</i> , 2016); com base na estrutura interna (NAKANO; OLIVEIRA, 2019); com base na relação com critério externo (NAKANO; PRIMI, 2020); com base em critério externo do tipo convergente (NAKANO <i>et al.</i> , 2016); precisão por meio da consistência interna (NAKANO; OLIVEIRA, 2019); análise dos itens (NAKANO; PEIXOTO, 2023); normatização (NAKANO; PRIMI, 2020)
Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores Renzulli e Hartman (1971)	
Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – Revisada Renzulli <i>et al.</i> (2010)	Evidências de validade com base na estrutura interna e precisão por consistência interna (NAKANO; RONDINI, 2023)
Escala de Identificação de Talentos pelo Professor Suárez e Wechsler (2019)	Evidências de validade por meio da estrutura interna e precisão por consistência interna (SUÁREZ; WECHSLER, 2019a); com base no conteúdo e em critério externo (SUÁREZ; WECHSLER, 2019b)
Lista Base de Indicadores de Superdotação Delou (1987)	Evidências de validade baseadas no conteúdo (Delou 1987)



NOME / AUTOR	QUALIDADES PSICOMÉTRICAS
Escala de Identificação de Dotação e Talento Freitas et al. (2017)	Evidências de validade de conteúdo (FREITAS; SCHELINI, 2018); com base na estrutura interna (FREITAS et al., 2017); precisão por meio da consistência interna (FREITAS et al., 2017)
Guia de observação Direta em Sala de Aula Guenther (2012)	
<i>Gifted Rating Scale</i> Pfeiffer e Jarosewich (2003)	Evidências de validade com base no conteúdo (NAKANO; SIQUEIRA, 2012)
Questionário para Identificação de indicadores de AH/SD – autonomeação Pérez e Freitas (2016)	
Questionário para Identificação de Indicadores de AH/SD - Responsáveis Freitas e Pérez (2012)	
Escala de Sobre-Excitabilidade Oliveira e Barbosa (2015)	Evidências de validade com base na estrutura interna (OLIVEIRA; BARBOSA, 2015, 2018); com base no conteúdo (OLIVEIRA; BARBOSA, 2015); com base na relação com variáveis externas do tipo correlatas (OLIVEIRA et al., 2019); normatização (OLIVEIRA; BARBOSA, 2018)
HOPE – Escala de Rastreio de Superdotação Peters e Gentry (2013)	Evidências de validade com base no conteúdo (RONDINI et al., 2022)
Protocolo para screening de Habilidades Musicais Koga (2019)	Evidências de validade com base no conteúdo, precisão por meio da consistência interna (KOGA; RANGNI, 2020), evidências de validade com base na estrutura interna (KOGA, 2021); análise dos itens (KOGA; RANGNI, 2023), precisão por meio do teste e reteste (KOGA; RANGNI, 2023)
Escala de Nomeação de Dotação Intelectual: versão professor (Farias, 2012)	Evidências de validade com base no conteúdo (FARIAS; NAKANO; WECHSLER, 2023)

Fonte: elaboração própria



Os dados indicam a existência de diferentes escalas que apresentam vários estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas. Por outro lado, pode-se verificar outros instrumentos em que nenhum estudo dessa natureza foi encontrado sob a forma de artigos. Diante da limitação pela consulta a artigos, não se sabe se as investigações foram conduzidas com esses instrumentais, e resultados não foram divulgados por esse meio, ou se realmente as escalas são usadas na prática sem estudos psicométricos que atestem sua adequação ao propósito para as quais foram construídas.

De modo geral, o tipo de estudo (evidências de validade, precisão e normatização) encontrado nas publicações científicas, foi cotado em relação à frequência e porcentagem de ocorrência nos artigos consultados. Os resultados são sumarizados na Tabela 3.

Tabela 3 - Qualidades Psicométricas Investigadas

QUALIDADE PSICOMÉTRICA	TIPO	F	%
Evidências de validade	com base no conteúdo	13	72,2
	com base na estrutura interna	6	33,3
	com base na relação com outras variáveis do tipo convergente	2	11,1
	com base na relação com outras variáveis do tipo critério	1	5,5
	com base na relação com outras variáveis do tipo correlatas	1	5,5
Precisão	por meio da consistência interna	5	27,7
	por meio do teste e reteste	1	5,5
Normatização		2	11,1
Análise dos itens	por meio da teoria de resposta ao item	2	11,1

Fonte: elaboração própria

As evidências de validade têm sido definidas como o grau em que um teste avalia o que ele se propõe a medir (PEIXOTO; FERREIRA-RODRIGUES, 2019), sendo que as informações provenientes desse tipo de estudo ajudam a determinar o grau em que as interpretações propostas para os escores de um teste psicológico encontram respaldo em evidências científicas. Se um instrumento não possui evidências de validade, não há segurança de que as interpretações sejam legítimas.



O tipo mais comumente encontrado no estudo aqui conduzido, investigado em 72,2% das escalas, envolveu a investigação das evidências de validade com base no conteúdo, comumente realizada no início do processo de construção de um instrumento. Trata-se de uma análise mais qualitativa, durante a qual pessoas que tenham domínio ou conhecimento sobre o assunto (chamadas de juízes especialistas) são convidadas a avaliar a correspondência dos itens com a teoria que embasa o instrumento (AMBIEL; CARVALHO, 2017), contribuindo para melhorias no conteúdo dos itens, no formato das questões e das respostas (MUNIZ; FREITAS, 2017).

Em seguida foram verificadas as escalas que apresentaram investigação das evidências de validade com base na estrutura interna. Esse tipo visa verificar como o conteúdo dos itens se agrupam dentro do instrumento, de modo a indicar o número de dimensões dentro do construto investigado (PRIMI, 2011). Os resultados demonstraram que cinco escalas apresentaram investigação dessa fonte de evidência de validade (33,3%).

O terceiro tipo, evidências de validade com base na relação com outras variáveis externas, visa investigar a existência de relações entre os escores no teste e outros indicadores (AMBIEL; CARVALHO, 2017). As evidências do tipo convergente, que investigam o quanto um instrumento se associa a outro que mensura o mesmo construto (FREITAS; DAMASIO, 2017), foram as mais utilizadas (em 11,1% das escalas). O segundo tipo, construtos semelhantes, busca investigar a relação com outro construto que mantém algum nível de aproximação com aquele que está sendo investigado pelo instrumento. Somente uma escala teve esse tipo de evidência de validade investigada. Do mesmo modo, as evidências de validade de critério também foram investigadas somente em uma escala, e relaciona-se à capacidade de um instrumento em predizer um comportamento (AMBIEL; CARVALHO, 2017), no caso, identificar a capacidade do instrumento de diferenciar grupos de indivíduos (identificados com AH/SD e aqueles não identificados). Nenhum estudo de busca por evidências de validade do tipo divergente ou baseada no processo de resposta foi encontrado.

Um segundo critério psicométrico identificado nas escalas foi a precisão. Definida como a quantidade de “erro de medida” associada ao instrumento (AMBIEL; CARVALHO, 2017). Sua importância reside na constatação de que um teste com uma quantidade elevada de erros de medida, não será um bom preditor de comportamentos. Nas escalas analisadas, a precisão por meio da consistência interna foi a estimativa mais comumente utilizada (em cinco escalas, 27,7%). Uma única escala apresentou estudos voltados à precisão por meio do teste e reteste (5,5%). Nenhum instrumento teve a precisão de avaliadores avaliada.



A normatização, compreendida como a etapa final do processo de construção de instrumento, consiste no estabelecimento de normas e regras para a interpretação do escore bruto obtido por meio do instrumento, possibilitando a comparação dos resultados entre diferentes indivíduos (MUNIZ; FREITAS, 2017). Somente duas escalas apresentaram estudos de normatização, ou seja, alcançaram sua fase final de construção. Além dos estudos citados, a análise dos itens, apesar de ser obrigatória segundo o CFP (2022), somente foi investigada em duas escalas.

De modo geral, a situação reforça a percepção de Suárez e Wechsler (2019) ao afirmarem que, a despeito das diretrizes estabelecidas e crescimento da área das AH/SD, “há escassez de estudos que informem propriedades psicométricas, evidências de validade, adequação de medidas para essas finalidades” (p. 3). Ao se olhar para cada escala analisada, poderemos ver que cinco delas não apresentaram nenhum estudo voltado à investigação das suas qualidades psicométricas, de maneira que, provavelmente o processo de construção foi encerrado logo após a criação, tradução ou adaptação dos itens. Tal situação é oposta à encontrada no contexto internacional, no qual diversos estudos psicométricos são exigidos das escalas de avaliação (RIDGLEY *et al.*, 2019).

Considerando-se os três instrumentos internacionais encontrados, Suárez e Wechsler (2019) afirmam que, em relação as escalas de Renzulli, apesar do seu amplo uso em nosso país, esta escala ainda apresenta estudos iniciais de investigação das suas qualidades psicométricas (com base no conteúdo), não existindo estudos sobre sua precisão. Igualmente, ressaltam que a GRS (PFEIFFER; JAROSEWICH, 2003) somente apresenta um estudo inicial de investigação das evidências de validade de conteúdo. Situação semelhante foi encontrada em relação à HOPE.

Do mesmo modo, Suárez e Wechsler (2019) também destacam que o QIIAHSD-A, QIIAHSD-R e QIIAHSD-P somente passaram por estudo piloto, visando investigar a adequação dos itens para a população alvo. Sobre esses instrumentos, Martins (2020) reforça que “devido ao baixo número de participantes nos estudos piloto realizados, bem como à falta de associação com outros instrumentos, não é possível atestar sua validade no contexto nacional (p. 9), não apresentando um crivo de correção”.

Por outro lado, as escalas que apresentaram maior número de estudos foram a TIAH/S com seis estudos, ITP com quatro estudos, Escala de Sobre-Excitabilidade com quatro estudos e EICAH/S com três estudos. Destas, somente os estudos conduzidos com a TIAH/S, a EICAH/S e a Escala de Sobre-Excitabilidade, foram finalizados até sua normatização. As duas primeiras, inclusive, encontram-se publicadas, sendo aprovadas pelo Conselho



Federal de Psicologia, destacando-se que a EICAH/S é restrita ao uso de psicólogos. É importante ressaltar, no entanto, a limitação desses instrumentos em relação ao número de áreas avaliadas. Na TIAH/S, por exemplo, apesar de cinco áreas contempladas, não abrange importantes dimensões, tais como a socioemocional e psicomotricidade. Já a EICAH/S se mostra ainda mais limitada, avaliando somente duas áreas: cognitiva e socioemocional. A Escala de Sobre-Excitabilidade, por sua vez, contempla somente uma das características que podem ser apresentadas pelos indivíduos com superdotação.

Apesar do número maior de estudos com as três escalas citadas, convém ressaltar que a maior parte dos estudos conduzidos apresentam, como potencial limitação, o número reduzido de estudantes identificados com AH/SD, limitados àqueles que se encontram em atendimento, confirmando a percepção de Mohamed e Omara (2020) acerca do uso de amostras não representativas da população. Além disso, o número limitado de estudos encontrados no presente estudo confirma a percepção de Pedro e Ogeda (2023), as quais, após revisão de literatura sobre instrumentos na área da educação especial concluíram que acerca da “carência de instrumentos validados e fidedignos no âmbito da educação especial” (p. 93).

É importante ressaltar o papel que os instrumentos de avaliação exercem no contexto das AH/SD. Nesse cenário, a identificação irá fornecer bases para a elaboração de um plano individualizado de ensino e acesso a um atendimento educacional especializado mais efetivo (ZAIÁ; NAKANO, 2020). O conhecimento do perfil desenvolvimental do aluno, por meio da identificação, visa evitar que superdotados tenham seu potencial ignorado e até reprimido (MARTINS; CHACON, 2016), atuando de modo a prevenir vulnerabilidades sociais e emocionais que podem decorrer da ausência de reconhecimento acerca das suas habilidades (PRADO; FLEITH, 2017). Dentre as principais comumente apresentadas, podemos destacar comportamento sociais inadequados, autoconceito negativo, isolamento social, ansiedade, depressão, irritabilidade, problemas de conduta, insegurança (OLIVEIRA *et al.*, 2021; VIRGOLIM, 2021), falta de interesse, baixo desempenho ou insucesso escolar (MARTINS *et al.*, 2016), de modo que se faz notar riscos de desenvolver dificuldades em diferentes áreas: emocionais, sociais, acadêmicas e de aprendizagem (ZAIÁ; NAKANO, 2023). Entretanto, é importante ressaltar que, na presença de um ambiente adequado e de suporte, esses indivíduos geralmente não apresentam diferenças em relação à população geral no que se refere a questões emocionais e possíveis dificuldades derivadas (FREITAS; SCHELINI; PÉREZ, 2017).



Segundo Nakano e Oliveira (2019), a dificuldade em determinar quem seriam essas crianças e, principalmente, de criar formas para avaliá-las apropriadamente, tem atuado de forma a impedir que muitas delas tenham acesso a programas de estimulação e desenvolvimento, devendo ser esse um dos desafios atuais da área. Isso porque, embora as legislações demonstrem a importância de ações voltadas à superdotação, na prática vemos que a maior parte dos superdotados ainda não são reconhecidos no Brasil, ficando desprovidos dos seus direitos (FAVERI; HEINZLE, 2019). Essa realidade pode ser explicada pelo fato de que a educação especial, no Brasil, ainda se mostra mais focada nas deficiências e transtornos, havendo, em número bem mais reduzidas, iniciativas voltadas ao aluno superdotado, de modo que eles acabam frequentemente negligenciados nos ambientes escolares (MAIA; AMARAL, 2013). Faz-se essencial que ações na área da gestão educacional sejam desenvolvidas de modo a estabelecer procedimentos de identificação desses estudantes, da mesma forma com que as deficiências e transtornos são.

Para se ter uma ideia do tamanho dessa população, a literatura tem indicado que cerca de 2 a 3% da população pode apresentar superdotação (KARABULUT; OMEROGLU, 2021) de maneira que, proporcionalmente ao número de alunos matriculados na educação básica no Brasil, deveríamos ter mais de 5 milhões de identificados. Porém, ao consultarmos os dados apresentados no Censo Escolar de 2021, vê-se que o país tem apenas 54.359 estudantes identificados com AH/SD (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA, 2021), de modo a se fazer presente uma subnotificação dos casos (WECHSLER *et al.*, 2018).

O conhecimento do número real de superdotados assume importante papel na distribuição das verbas voltadas ao atendimento desse aluno, bem como na execução e elaboração de políticas públicas (RANGNI; ROSSI; KOGA, 2021). Dentre as medidas possíveis de serem implementadas para a mudança desse quadro destacamos o aumento no número de instrumentos disponíveis, válidos e precisos para identificação desses alunos, juntamente com a revisão do processo de formação inicial e continuada de professores, de modo que, conjuntamente, tais ações tem potencial de ampliar o número de alunos com AH/SD identificados e, consequentemente, sua inserção no censo escolar.

Isso porque, dentre outros motivos para a subnotificação dos casos, lacunas na formação docente podem ser citadas (NAKANO; BATAGIN; FUSARO, 2023). Apesar do reconhecimento da importância desse profissional para que a educação inclusiva seja coloca-



da em prática, diferentes pesquisas têm demonstrado que a formação desse profissional ainda se encontra precarizada em relação aos diferentes perfis de alunos que podem ser encontrados em sala de aula e distante do paradigma da inclusão (NAKANO; CAMPOS, 2019), marcando-se pelo desconhecimento das particularidades desse público específico (GIROTO; SABELLA; LIMA, 2018). O papel desse profissional é essencial, visto que, com a devida formação, o professor pode atuar como primeiro responsável pela identificação desses alunos, reconhecimento do seu potencial (MILLER; COHEN, 2012) e encaminhamento para avaliação (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Assim, a acessibilidade a tais escalas também deve ser um ponto a ser considerado visto que, de forma bastante frequente, especialmente no contexto internacional, os professores têm sido solicitados a avaliarem a presença de comportamentos característicos de estudantes que apresentam AH/SD (HERTZOG *et al.*, 2018). As indicações realizadas por professores têm se mostrado uma importante ferramenta auxiliar na identificação dos estudantes superdotados (LEE; PFEIFFER, 2006), sendo utilizada como um primeiro filtro daqueles alunos que, possivelmente apresentam potencial elevado em alguma área. As informações fornecidas por esse profissional ajudam a identificar daqueles estudantes que se destacam na sala de aula (ALMEIDA *et al.*, 2016). Também no Brasil, a maioria dos alunos que é atendida em programas especiais para superdotados, é admitida através de indicações feitas pelos seus professores (ALENCAR; FLEITH; CARNEIRO, 2018), mas baseada em outros critérios não tão objetivos.

Nesse cenário, as escalas podem atuar de modo a facilitar a observação sistematizada da presença de comportamentos indicadores de AH/SD, dentro de um processo de baixo custo e que possibilita a redução de tempo que normalmente é requerido durante um processo completo de avaliação (KORNMANN *et al.*, 2015). Desse modo, o investimento na formação de professores para atuar na educação especial visa garantir que os direitos que já estão, há muito tempo, previstos nas Leis brasileiras, possam ser colocados em prática, beneficiando seu público final (NAKANO *et al.*, 2023). Medidas que envolvam maior investimento na qualificação dos profissionais que atuam na área, bem como a melhoria dos instrumentais disponíveis, especialmente aqueles voltados à avaliação do professor e não restritos ao uso pelo psicólogo poderão permitir que os professores possam colaborar, de forma ativa, nos processos de triagem, encaminhamento e atendimento adequados.



## Considerações Finais

O estudo aqui apresentado buscou a realização de uma análise crítica das escalas de identificação das AH/SD em uso no Brasil. De modo geral, os resultados indicaram que, apesar da maior parte delas serem amplamente utilizadas no processo de identificação do fenômeno, tais escalas não apresentam estudos em número suficiente, voltados à investigação das suas qualidades psicométricas. A maioria se encontra em fase de estudos iniciais relacionados à construção, tradução ou adaptação de seus itens, algumas avançando somente até a análise feita por especialistas.

Importante lacuna é encontrada em relação a existência de estudos indicando a existência de refinamento posterior de suas qualidades psicométricas, especialmente diferentes fontes de evidências de validade, precisão e normatização. Essa amplitude de investigações se mostra importante tanto em relação aos instrumentos nacionais quanto internacionais sendo que, no caso destes últimos, há a necessidade de condução de estudos para verificar a sua adequação à população brasileira.

Apesar da relevância dos dados aqui apresentados, recomenda-se que tais resultados sejam interpretados com cautela dadas as limitações provenientes das decisões tomadas durante a busca do material analisado. A primeira delas se refere a possibilidade de que outros estudos com as escalas já tenham sido desenvolvidos e seus resultados estejam, por exemplo, submetidos para avaliação em revistas científicas ou já aceitos, aguardando a publicação, e, portanto, ainda não divulgados. Outra limitação envolve a exclusão de estudos que podem ter sido desenvolvidos sob a forma de dissertações e teses, as quais não foram incluídas na presente análise, e, assim, podem não ter sido localizados na busca realizada. Sobre este aspecto, se faz relevante reforçar a responsabilidade dos pesquisadores na comunicação dos resultados de seus estudos, esperando-se, por exemplo, que tal comunicação seja feita sob a forma de artigos, bem mais acessíveis, de modo que o conhecimento derivado possa, efetivamente, contribuir para o crescimento da área.

Por fim, convém destacar a existência de tradições diferenciadas entre a área da Educação e Psicologia. Esta última conta com um Conselho Federal que controla o rigor e qualidade dos instrumentos que são utilizados na prática profissional, exigindo que as qualidades psicométricas dos instrumentos sejam investigadas antes da sua disponibilização. No entanto, tal prática não é obrigatória quanto se trata de instrumentos considerados não psicológicos, como é o caso das escalas de rastreio. No caso das AH/SD, a maior parte das escalas se constituem nesse formato, servindo com o propósito de serem ferramentas



auxiliares e de triagem na identificação de sinais indicadores daqueles casos em que um processo mais amplo de identificação é recomendado. Somente um dos instrumentos, a EICAH/SD encontra-se aprovada para uso pelo Conselho Federal de Psicologia, sendo restrita a esse profissional. A TIAH/S também se encontra publicada, mas não é restrita a nenhuma classe profissional.

Diante dos resultados constatados, a análise permitiu concluir que o Brasil conta com diversas escalas disponíveis para avaliação do fenômeno, baseadas na avaliação de dimensões abrangentes e que atendem as concepções mais atuais das AH/SD. No entanto, tais escalas ainda carecem de estudos voltados ao seu refinamento, posterior ao processo de desenvolvimento e/ou tradução, de modo a garantir o uso adequado dos seus resultados. A condução de estudos voltados à investigação das suas qualidades psicométricas é incentivada visto que podem trazer mais científicidade para a área e para o processo de identificação, além de contribuir para a diminuição da disparidade existente entre o número real de superdotados e o número de identificados no censo escolar.

Quando utilizadas em conjunto com outras ferramentas, dentro de um processo mais amplo, essas escalas podem embasar a tomada de decisão acerca da presença ou não do fenômeno, o grau em que se faz presente e em quais áreas. Somente assim, a identificação das AH/SD poderá cumprir com seu objetivo principal que é fornecer bases para a elaboração de programas de intervenção, estratégias educacionais especializadas e estimulação dos potenciais presentes nos indivíduos.

## Referências

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de; FLEITH, Denise de Souza; CARNEIRO, Liliane Bernardes. Gifted education in Brazil: historical background, current practices, and research trends. In: WALLACE, Belle; SENIOR, John; SISK, Dorothy (Eds.). **The SAGE handbook of gifted and talented education**. Sage Publications, 2018. p. 432-445.

ALMEIDA, Leandro de Souza; LOBO, Cristina Costa; ALMEIDA, Ana Isabel S.; ROCHA, Renata S.; PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro. Processos cognitivos e de aprendizagem em crianças sobredotadas: atenção dos pais e professores. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; VESTENA, Carla Luciane Blum; STOLTZ, Tania; BARBY, Jarsi Maria Machado; BAHIA, Sara; FREITAS, Samarah Perszel de. **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Prisma, 2017, p. 17-42.

AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo; CARVALHO, Lucas de Francisco. Validade e precisão de instrumentos de avaliação psicológica. In: LINS, Manuela; BORSA, Juliane Callegaro (Orgs.). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 115-125.



BASSINELLO, Priscila Zaia. **Construção de escala de autorrelato para identificação de características associadas à superdotação.** 2014. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasil, 2008.

CALLEGARI, Bianca. **Adaptação e evidência de validade de conteúdo das Escalas para Avaliação das Características Comportamentais de Estudantes com Habilidades Superiores.** Dissertação [Mestrado em Educação]. Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

CHACON, Miguel Cláudio Moriel; MARTINS, Bárbara Amaral. A produção acadêmico-científica do Brasil na área das altas habilidades/superdotação no período de 1987 a 2011. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 49, p. 353-372, 2014.

CHAGAS, Jane Farias; FLEITH, Denise de Souza. Estudo comparativo sobre superdotação com famílias em situação socioeconômica desfavorecida. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, p. 155-170, 2009.

CLEVELAND, Lori Marie. **Examining the relationship between Gifted Behavior Rating Scores and student academic performance.** Dissertação [Mestrado em Educação]. Portland, Concordia University, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 31/2022.** CFP, 2022.

DELOU, Cristina Maria Carvalho. **Identificação de superdotados: uma alternativa para sistematização da observação de professores em sala de aula.** 1987. 166f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Programa de pós-graduação em Psicologia), Rio de Janeiro, 1987.

FARIAS, Eliana Santos de. **Elaboração de instrumento para identificação de alunos intelectualmente dotados por professores: estudo exploratório.** 2012. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas Campinas, 2012.

FARIAS, Eliana Santos de; NAKANO, Tatiana de Cassia; WECHSLER, Solange Muglia. Identification by teachers of intellectual gifted students: construction of an instrument and evidence of content validity. **Ciências Psicológicas**, Montevideo, v. 17, n. 1, e2581, 2023.

FAVERI, Fanny Bianca Mette de; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Altas Habilidades/ Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. **Revista de Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-23, 2019.

FREITAS, Clarissa Pizarro de; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo. Evidências de validade com base nas relações com medidas externas: conceituação e problematização. In DAMASIO, Bruno Figueiredo; BORSA, Juliane Callegaro (Orgs.). **Manual de desenvolvimento de instrumentos psicológicos.** São Paulo: Vtor, 2017. p. 101-117.



FREITAS, Soraia Napoleão; PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Altas habilidades/superdotação: atendimento especializado.** Marília: ABPEE, 2012.

FREITAS, Maria de Fátima Rabello Lovis de; SCHELINI, Patricia Waltz. Escala de identificação de dotação e talento: construção de instrumento e validade de conteúdo. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 114-122, 2018.

FREITAS, Maria de Fátima Rabello Lovis de; SCHELINI, Patricia Waltz; PÉREZ, Edgard Raúl. Escala de identificação de dotação e talento: estrutura e consistência internas. **Psico-USF**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 473-484, 2017.

GIROTO, Claudia Regina Mosca; SABELLA, Natália Morato Mesquita; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Representações do professor generalista acerca do professor especialista: análise da produção científica em educação especial no período de 2008 a 2015. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 32, p. 1-20, 2019.

GUENTHER, Zenita C. **Crianças dotadas e talentosas. Não as deixem esperando mais!** Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HERTZOG, Nancy B.; MUN, Rachel U.; DURUZ, Bridget; HOLLIDAY, Amy A. Identification of strengths and talents in young children. In: PFEIFFER, Steven I.; SHAUNESSY-DEDRICK, Elizabeth; FOLEY-NICPON, Megan. **APA handbook of giftedness and talent.** Washington: American Psychological Association, 2018, p. 301-316.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA E MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo da educação básica 2021 – resumo técnico.** Brasília, DF, 2021. Recuperado de [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2021.pdf)

INTERNATIONAL TESTING COMMISSION. **Guidelines.** ITC, 2018. Disponível em <https://www.intestcom.org/page/5>. Acesso em 23 abr. 2023.

IRUESTE, Paula; SACO, Ailén; NICOLÁS, Florencia. Dificultades socioemocionales reportadas por los padres y madres de niños y niñas dotados y talentosos, consultantes del Servicio de Neuropsicología, Área Infantil, em Córdoba, Argentina. In: PISKE, Fernanda Hellen Ribeiro; STOLTZ, Tania; COSTA-LOBO, Cristina; ROCHA, Alberto; VÁSQUEZ-JUSTO, Enrique (Eds.), **Educação de superdotados e talentosos: emoção e criatividade.** Curitiba: Juruá, 2018. p. 75-88.

KARABULUT, Ridvan; OMEROGLU, Esra. A validity and reliability study of a nomination scale for identifying gifted children in early childhood. **International Journal of Curriculum and Instruction**, v. 13, n. 2, p. 1756-1777, 2021.

KOGA, Fabiana Oliveira. **Protocolo para screening de habilidades musicais (PSHM).** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

KOGA, Fabiana Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araujo. Evidências preliminares de talento musical em crianças na educação básica. **Música Hodie**, Goiânia, v. 20, e61274, 2020.



KOGA, Fabiana Oliveira; RANGNI, Rosemeire de Araújo. Adequações do Protocolo para Screening de Habilidades Musicais e Instrumentos Adicionais. **Orfeu**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. e0101, 2023.

KORNMANN, Jessica; ZETTLER, Ingo; KAMMERER, Yvonne; GERGETS, Peter; TRAUTWEIN, Ulrich. What characterizes children nominated as gifted by teachers? A closer consideration of working memory and intelligence. **High Ability Studies**, v. 26, n. 1, p. 75-92, 2015.

LEE, Donghyuck; PFEIFFER, Steven I. The reliability and validity of a Korean-translated version of the Gifted Rating Scales. **Journal of Psychoeducational Assessment**, v. 24, n. 2, p. 201-224, 2006.

LI, Huijun., LEE, Donghyuck, PFEIFFER, Steven, KAMATA, Akihito; KUMTEPE, Alper; ROSADO, Javier. Measurement invariance for the gifted rating scales-school form across five cultural groups. **School Psychology Quaterly**, v. 24, n. 3, p. 186-198, 2009.

LIRA, Maria Victória de Araujo; SOARES, Davi Augusto dos Santos; PIOVESAN, Angélica de Fátima F. Desenvolvimento de escala piloto avaliativa para altas habilidades/superdotação e sua importância para o cenário educacional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 11, p. 103708-103720, 2021.

MAIA, Beatriz Branco; LIMA e DIAS, Marian Ávila. Educação inclusiva: o que dizem os documentos? **Olh@res**, v. 3, n. 1, p. 194-218, 2015.

MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; AMARAL, Alessandra da Silva Souza. A importância da formação de professores na identificação de alunos com altas habilidades/superdotação: notas sobre o Atendimento Educacional Especializado realizado pelo projeto de extensão PAAAHSd da Universidade Federal Fluminense. **Revista Congreso Universidad**, v. 1, n. 2, p.1-10, 2013.

MARTINS, Bárbara Martins; CHACON, Miguel Claudio Moriel. Crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação: as características que contrariam a imagem de aluno “ideal”. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 20, n. 1, p. 96-105, 2016.

MARTINS, Bárbara Amaral. Escala de Identificação de Precocidade e Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação (EPIAHS): um instrumento em construção. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 33, p. 1-25, 2020.

MILLER, Erin Morris; COHEN, Leonora M. Engendering talent in others: expanding domains of giftedness and creativity. **Roeper Review**, v. 34, p. 104-113, 2012.

MOHAMED, Ahmed Hassan Hemdan; OMARA, Ehab Mohammed Naguib. Validation of an Arabic version of the Gifted Rating Scales-School form. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 43, n. 3, p. 252-269, 2020.

MUNIZ, Monaliza; FREITAS, Clarissa Pinto Pizarro. Padronização e normatização de instrumentos psicológicos. In LINS, Manuela; BORSA, Juliane Callegaro (Orgs.). **Avaliação psicológica: aspectos teóricos e práticos**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 57-83.



NAKANO, Tatiana de Cassia. **Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: manual técnico**. São Paulo: Vetor, 2021.

NAKANO, Tatiana de Cassia; BATAGIN, Laís Rovina; FUSARO, Luana Hilary. O papel do professor na temática das altas habilidade/superdotação: revisão sistemática. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 10, n. 1, p. 91-106, 2023.

NAKANO, TATIANA DE CASSIA; CAMPOS, CAROLINA ROSA. Avaliação psicológica das altas habilidades/superdotação: problemas e desafios. In: CAMPOS, Carolina Rosa; NAKANO, T. C. **Avaliação Psicológica direcionada à populações específicas: técnicas, métodos e estratégias - volume II**. Vetor, 2019. p. 99-128.

NAKANO, Tatiana de Cassia; CAMPOS, Carolina Rosa; SANTOS, Maristela Volpe. Escala de evaluación de altas habilidades/superdotación-versión del profesor: validez de contenido. **Estudios interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 103-123, 2016.

NAKANO, Tatiana de Cassia; GOZZOLI, Marcela Zeferino; ALVES, Rauni Jandé Roama; ZAIA, Priscila; CAMPOS, Carolina Rosa. Investigación de la eficacia de una escala de evaluación de altas habilidades–versión profesor. **REXE-Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, v. 15, n. 29, p. 83-94, 2016.

NAKANO, Tatiana de Cassia; OLIVEIRA, Karina da Silva. Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação: estrutura fatorial. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 18, n. 4, p. 448-456, 2019.

NAKANO, Tatiana de Cassia; PEIXOTO, Evandro Morais. Análise dos itens da Triagem de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 40, e200056, 2023.

NAKANO, Tatiana de Cassia; PRIMI, Ricardo. Triagem de indicadores de altas habilidades/superdotação: validade de critério. **Estudos em Avaliação Educacional**, Brasília, v. 31, n. 77, p. 472-495, 2020.

NAKANO, Tatiana de Cassia; RONDINI, Carina. Estrutura fatorial e precisão das subescalas de Renzulli (artística, científica, aprendizagem, leitura e matemática) para o contexto brasileiro. **Revista Cocar**, Belém, v. 18, n. 36, p. 1-19, 2023.

NAKANO, Tatiana de Cassia; SIQUEIRA, Luciana Guida Gurgel. Validade de conteúdo da Gifted Rating Scale (versão escolar) para a população brasileira. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 123-140, 2012.

OLIVEIRA, Juliana Célia; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Escalas de Sobre-excitabilidade: Construção e evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 4, p. 639-648, 2015.

OLIVEIRA, Juliana Célia; BARBOSA, Altemir José Gonçalves. Invariância fatorial e normatização das Escalas de Sobre-Excitabilidade. **Psico-USF**, Itatiba, v. 23, n. 4, p. 751-762, 2018.



OLIVEIRA, Juliana Célia, PASSOS, Carolina Sertã; BARBOSA, Altemir José Gonçalves; Dotação Intelectual: Comparações entre Avaliação por Teste e Nomeação por País. **Avaliação Psicológica**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 58-66, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; BOLSONO-SILVA, Alessandra Turini. Habilidades sociais e problemas de comportamento em crianças com altas habilidades/superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 41, e219590, p. 1-17, 2021.

PEDRO, Ketilin Mayra; OGEDA, Clarissa Maria Marques. Adaptação transcultural e validação de instrumentos de coleta de dados na educação especial. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 73, p. 85-97, 2023.

PEIXOTO, Evandro Morais; FERREIRA-RODRIGUES, Carla. Propriedades psicométricas dos testes psicológicos. In BAPTISTA, Makilim Nunes et al. (Orgs.), **Compêndio de avaliação psicológica**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 29-39.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera. E que nome daremos à criança? In: MOREIRA, Laura Ceretta; STOLTZ, Tania. **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2012, p. 45-62.

PÉREZ, Suzana Graciela Pérez Barrera; FREITAS, Soraia Napoleão. **Manual de identificação de altas habilidade/superdotação**. Guarapuava: Apprehendere, 2016.

PETERS, Scott J.; PEREIRA, Nielsen. A replication of the internal validity structure of three major teaching rating scales. **Journal of Advanced Academics**, v. 28, n. 2, p. 101–119, 2017.

PFEIFFER, Steven. Identifying gifted and talented students: recurring issues and promising solutions. **Journal of Applied School Psychology**, v. 19, n. 1, p. 31-50, 2002.

PFEIFFER, Steven. Optimizing favorable outcomes when counseling the gifted: a best practices approach. **Gifted Education International**, v. 37, n. 2, p. 142-157, 2021.

PFEIFFER, Steven; JAROSEWICH, Tania. **Gifted Rating Scales**. San Antonio: Pearson, 2003.

PRADO, Renata Maia; FLEITH, Denise de Souza. O papel do aconselhamento psicológico no desenvolvimento afetivo do aluno superdotado. In: PISKE, F. H. R. **Processos afetivos e cognitivos de superdotados e talentosos**. Prisma, 2017. p. 209-224.

PRIMI, Ricardo. Responsabilidade ética no uso de padrões de qualidade profissional na avaliação psicológica. In Conselho Federal de Psicologia (Org.). **Ano da Avaliação Psicológica – Textos Geradores**. Conselho Federal de Psicologia, 2011. p. 53-58.

RANGNI, Rosemeire de Araújo; ROSSI, Carlos Samuel; KOGA, Fabiana Oliveira. Estudantes com altas habilidades ou superdotação: desdobramentos dos índices da Sinopse Estatística e dos Microdados na Região Sudeste do Brasil. **Research, Society, and Development**, v. 10, n. 4, e7710413856, 2021.



REBELO, Andressa Santos; DA SILVA, Aline Maria da. Indicadores de matrículas de alunos com deficiência intelectual no Brasil. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 482–499, 2022.

RENZULLI, Joseph S.; HARTMAN, Robert K. Scale for Rating Behavioral Characteristics of Superior Students. **Exceptional Children**, v. 38, n. 3, p. 243-248, 1971.

RENZULLI, Joseph S.; SMITH, Linda H.; WHITE, Alan J., CALLAHAN, Carolyn M., HARTMAN, Robert K.; WESTBERG, Karen L.; GAVIN, M. Katherine; REIS, Sally M.; SIEGLE, Del; REED, Rachael E. Sytsma. **Scales for rating the Behavioral Characteristics of Superior Students: technical and administration manual**. 3a ed. New York: Routledge, 2010.

RIDGLEY, Lisa M; RUBENSTEIN, Lisa DaVia; FINCH, W. Holmes. Issues and opportunities when using rating scales to identify creatively gifted students: applying an IRT approach. **Gifted and Talented International**, v. 34, n. 1-2, p. 6-18, 2019.

RONDINI, Carina Alexandra; MARTINS, Bárbara Amaral; MEDEIROS, Tatiane Pereira Tsutsume de. Diretrizes legais para o atendimento do estudante com altas habilidades/superdotação. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 15, e3293014, p. 1-21, 2021.

RONDINI, Carina Alexandra; PEDRO, Ketilin Mayra; NAKANO, Tatiana de Cassia. Adaptação brasileira da HOPE: escala de rastreio de superdotação. **Estudos em Avaliação Educacional**, Brasília, v. 33, e08055, 2022.

SUÁREZ, Janete Tonete; WECHSLER, Solange Muglia. Escala de identificação de talentos pelo professor, ITP: evidências de validade e precisão. **Revista Educação Especial**, Marília, v. 32, p. 1-21, 2019a.

SUÁREZ, Janete Tonete; WECHSLER, Solange Muglia. Identificação de Talento Criativo e Intelectual na Sala de Aula. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, e192483, 2019b.

TURKMAN, Burak. The evolution of the term of giftedness & theories to explain gifted characteristics. **Journal of Gifted Education and Creativity**, v. 7, n. 1, p. 17-24, 2020.

VINENTE, Samuel; DUARTE, Márcia. O plano nacional de educação (2014-2024) e a garantia de um sistema educacional inclusivo: possibilidade ou utopia? **Olh@res**, Guarulhos, v. 3, n. 2, p. 133-151, 2015.

VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues. **Creativity and intelligence: A study of Brazilian gifted and talented students**. Tese (Doutorado em Educação) – University of Connecticut, 2005. Disponível em <https://opencommons.uconn.edu/dissertations/AAI3193748>. Acesso em 23 abr. 2023.

VIRGOLIM, Angela Maria Rodrigues. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, 37, 2021.

WECHSLER, Solange Muglia; BLUMEN, Sheyla; BENDELMAN, Karen. Challenges on the identification and development of giftedness in South America. In PFEIFFER, Steven; SCHUNESSY-DEDRICK, Elizabeth; FOLEY-NICPON, Megan (Orgs.). **APA Handbook of giftedness and Talent**. Washington: American Psychological Association, 2018. p. 97-112.



ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cassia. Escala de Identificação das Altas Habilidades/Superdotação: evidências de validade de critério. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Evaluación Psicológica**, v. 2, n. 55, p. 31-41, 2020.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cassia; PEIXOTO, Evandro Moraes. Scale for Identification of Characteristics of Giftedness: Internal structure analysis. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, Campinas, v. 35, p. 39-51, 2018.

ZAIA, Priscila; NAKANO, Tatiana de Cassia. **Escala de identificação das características de altas habilidades/superdotação: manual técnico**. Votor, 2023.

Recebido em: 26/05/2023

Aceito em: 15/01/2024